

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO EM TEOLOGIA

PE. THIAGO OLIVEIRA ARAÚJO

A EXISTÊNCIA DOS ANJOS DA GUARDA E SUA REAL MISSÃO JUNTO
AOS HOMENS

ANÁPOLIS - GO

2019

PE. THIAGO OLIVEIRA ARAÚJO

A EXISTÊNCIA DOS ANJOS DA GUARDA E SUA REAL MISSÃO JUNTO
AOS HOMENS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Católica
de Anápolis no curso de
Extraordinário aproveitamento em
Teologia sob a orientação do
Professor Dr. Fr. Flávio Pereira
Nolêto, OFM.

ANÁPOLIS - GO

2019

RESUMO

Esta obra foi idealizada para apresentar a temática dos Santos Anjos. Um assunto teológico e pouco discutido nos dias atuais. Tem o objetivo de trazer maior clareza sobre o referido assunto, já que a existência dos Santos Anjos deve ser conhecida, bem como sua missão junto aos homens para que deles se possa alcançar o máximo de auxílio cabíveis.

Palavras-chave: Anjos. Homens. Fé. Espíritos. Devoção. Mensageiros.

ABSTRACT

This work was designed to present the theme of the Holy Angels. A theological subject and little discussed in the present day. It aims to bring greater clarity on this subject, since the existence of the Holy Angels must be known, as well as its mission with men so that they can reach the maximum of appropriate assistance.

Keywords: Angels. Men. Faith. Spirits. Devotion. Messengers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ap – Apocalipse

Br – Baruc

CIC – Catecismo da Igreja Católica

Dn – Daniel

Ex– Êxodo

Gn – Gênesis

Hb – Hebreus

Mt – Mateus

Sl – Salmo

Tb - Tobias

Tm – Timóteo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OS SANTOS ANJOS: NATUREZA, EXISTÊNCIA E EXCELÊNCIA ...	9
2.1	OS ANJOS E SUA EXISTÊNCIA	9
2.1.1	Anjos Nas Religiões Pagãs	9
2.1.2	Crença nos Anjos: dogma de fé	10
2.2	A NATUREZA E EXCELÊNCIA ANGÉLICA	11
2.2.1	Anjos Em Forma Humana	12
2.2.1.1	Qual o número dos Anjos?	12
2.2.1.2	A celeste hierarquia	13
3	O AMIGO MAIS SINCERO: COMPANHEIRO, PROTETOR E MEDIADOR	14
3.1	UM ANGÉLICO GUARDIÃO, NOSSO COMPANHEIRO POR TODA A VIDA.....	14
3.2	OS MEDIADORES JUNTO A DEUS.....	15
3.2.1	Nossos Anjos Nos Protegem Desde Que Nascemos	15
3.2.2	Um Amigo Sincero E Fiel	16
3.3	CONFIANÇA NA PROTEÇÃO DO ANJO CUSTÓDIO	17
3.3.1	Para Que Te Guardem Em Todos Os Teus Caminhos	17
3.3.2	Porque Não Somos Mais Ajudados Pelos Anjos?	18
4	O DESENVOLVIMENTO DO CULTO AOS ANJOS	20
5	OS SANTOS E A SUA INTIMIDADE COM OS ANJOS DA GUARDA	22
5.1	O TESTEMUNHO DOS SANTOS	22
5.1.1	São Pio De Pietrelcina E O Anjo Da Guarda	23
5.1.2	Santa Gema Galgani	24
5.1.3	Santa Maria Faustina Kowalska	24

5.1.4	São João Maria Vianney	245
	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

“Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que te preparei” (Ex 23,20).

Este trabalho pretende anunciar a existência dos Santos Anjos e sua real missão junto aos homens, sobretudo pelo simples fato de não ser um assunto tratado com tanta importância. Muitos pela falta de fé, outros ainda pela falta de conhecimento.

Não se pode amar o que não conhece, assim é impossível ter para com o próprio Anjo a devoção, veneração e mesmo amor quando não são conhecidos. É importante saber quem são de fato, que existem realmente, qual é a sua natureza, qual é o ofício que têm, o que nos diz a Sagrada Escritura sobre eles e qual é a doutrina da Igreja a seu respeito. Este trabalho é um convite para conhecer melhor este celeste companheiro que é o nosso melhor amigo, protetor e mediador.

Infelizmente, muitos são descrentes e, não acreditam no espiritual, ou na força que existe sobre nós. Assim surge um questionamento: numa sociedade estritamente racionalista e sem religião, será que ainda é possível admitir que o homem pode ser ajudado por seres espirituais?

Podemos afirmar que os Anjos podem ajudar de forma eficaz e poderosamente os seres humanos. São eles os nossos maiores cuidadores. É conveniente que a fraqueza humana necessite da ajuda e da cooperação dos anjos, assim como acontece na infância, quando necessitamos de maiores cuidados, eles nos assistem. O fato é que o homem não é mais ajudado pelos Anjos, por não lhes dar a devida importância e não recorrer a sua ajuda, ignorando a realidade sobrenatural dos Anjos que batalham por nós. Afinal, o cuidado do santo Anjo da Guarda para com seu protegido é tanto material quanto espiritual e tem como fim último a sua salvação eterna, não temos amigos mais fiéis do que eles.

Nossa intenção primeira neste trabalho é reconhecer a existência dos Anjos da Guarda e sua real missão junto aos homens; conhecer quem são, demonstrar que eles existem, saber sobre seus ofícios, apresentar argumentos

fortes de sua existência através da Sagrada Escritura e a Doutrina da Igreja, expor como os Anjos da Guarda podem ajudar o ser humano e descrever como ter uma madura devoção aos Anjos.

Vamos perceber, ao longo do trabalho, a importância dos Anjos para a vida do homem. Tudo o que interessa ao homem, também é de interesse do Anjo, não somente o espiritual, embora este seja o mais importante. Crescer na devoção e no conhecimento do Anjo pode nos ajudar a viver melhor diante de Deus e diante dos homens.

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica histórica, para a elaboração do mesmo foi e serão utilizados as Experiências que alguns Santos tiveram com os Anjos da Guarda, fundamentando também no Catecismo, na Sagrada Escritura e em artigos científicos relacionados ao assunto.

Dividido em quatro capítulos, pretendemos apresentar os Anjos, sua natureza existência e excelência; depois apresentar o Anjo, o amigo mais sincero; depois o desenvolvimento do culto dos Anjos; e, por fim, os santos e sua intimidade com os Anjos.

2 OS SANTOS ANJOS: NATUREZA, EXISTÊNCIA E EXCELÊNCIA

2.1 OS ANJOS E SUA EXISTÊNCIA

Para responder ao questionamento sobre quem são os anjos, se realmente existem, qual é sua natureza e missão, pode-se recorrer a Santo Agostinho que afirma: “Anjo (mensageiro) é designação de encargo, não de natureza. Se perguntares pela designação da natureza, é um espírito; se perguntares pelo encargo, é um anjo: é espírito por aquilo que é, enquanto é anjo por aquilo que faz” (TERRA, 1995, p. 61). O termo hebraico para indicar a função exercida por eles em relação aos homens é *malak*, que significa enviados, palavra que os LXX¹ traduziram por *aggeloi* (grego) e a Vulgata por *ângelus* (latim), que significa mensageiro (Ibid. p. 22). Assim, o nome não designa a natureza dos anjos, mas a sua função na economia da salvação a serviço de Deus ou do diabo.

2.1.1 Anjos Nas Religiões Pagãs

A crença nos anjos não é exclusividade da fé católica ou das religiões cristãs judaicas. Ela existe em muitas religiões conhecidas que acreditam em seres intermediários entre deuses e homens; em outras palavras em anjos e demônios. Entre eles: os chineses, os coreanos, entre populações da Índia central, bem como no bramanismo. Tais espíritos são singularmente presentes nas religiões da Pérsia antiga, da Babilônia e do Islã, entre os celtas e germanos, e também entre os povos árticos (Ibid. p. 22). Várias delas também vinculavam um anjo aos homens desde o nascimento.

¹Sigla para “os Setenta”, uma das traduções mais antigas da Sagrada Escritura.

2.1.2 Crença nos Anjos: dogma de fé

O testemunho obtido é mais certo que as credences e acordos de todos os povos. O Espírito Santo revela na Sagrada Escritura que os anjos existem e que por todo seu ser são servidores e mensageiros de Deus, são “valentes heróis que cumpris suas ordens, sempre dóceis à sua palavra” (Sl 102,20). O próprio Jesus testemunhou a existência dos anjos: “Guardai-vos de menosprezar um só destes pequenos, porque eu vos digo que seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus” (Mt 18,10).

Pode-se conhecer, pela fé, que os anjos existem realmente. Na Sagrada Escritura muitas passagens bíblicas narram que eles apareceram a muitas pessoas, de modo que seria irracional negar sua existência. São Gregório Magno diz que quase todas as páginas da Sagrada Escritura testificam a existência dos anjos e arcanjos (SOLIMEO, 2007, p. 11). Pelo fato de serem puros espíritos, invisíveis aos sentidos humanos, Deus permitiu que se manifestassem de diversas maneiras e a muitos, para que sua existência fosse conhecida e crida.

O IV Concílio de Latrão declara que Deus criou conjuntamente do nada, desde o início do tempo, todas as coisas: as visíveis e as invisíveis, espirituais e materiais, isto é, os anjos e o mundo terrestre, em seguida, a criatura humana que tem algo de ambos, pois é composta de espírito e de corpo, e que o demônio e os seus anjos foram criados por Deus naturalmente bons, mas por si mesmos se transformaram em maus (DENZIGER, 2007, p. 800).

O Catecismo da Igreja Católica ensina que: “A existência dos seres espirituais, não-corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura a respeito é tão claro quanto à unanimidade da Tradição” (CIC., 328).

Em sua Liturgia a Igreja frequentemente canta a existência dos anjos. O Ritual Romano recorre inúmeras vezes à intercessão dos Santos Anjos, por exemplo: na bênção das casas, veículos, animais e, sobretudo, nos Exorcismos.

Na doutrina definida pela Igreja sobre os Santos Anjos há cinco afirmações principais: eles existem, são de natureza espiritual, foram criados por Deus no começo do mundo; e que os anjos maus, ou demônios, foram criados bons e se perverteram. No Novo Testamento, a doutrina sobre os anjos é constante, sendo afirmada nos mistérios da vida de Cristo; desde a sua Encarnação até a Ascensão sua vida foi acompanhada da adoração e do serviço dos anjos (Ibid. p. 333).

2.2 A NATUREZA E EXCELÊNCIA ANGÉLICA

A natureza angélica é superior à humana, visto que são puros espíritos, por isso, ela é simples, puramente espiritual; é diferente da natureza dos homens que é composta de alma e corpo, por isso, são incorruptíveis e imortais, dotados de uma mobilidade espantosa em sua ação, para eles basta pensar e desejar para estar em qualquer parte.

O modo de conhecer dos anjos é instantâneo; basta que vejam para conhecerem cada coisa de maneira completa. Desde a sua criação tem um conhecimento perfeito e consumado de tudo o que é conhecível naturalmente. O cardeal Lecipier, especialista no assunto, falando sobre o conhecimento angélico ensina que com um simples olhar, o anjo conhece não somente as diferentes espécies, mas cada indivíduo que tenha existido dentro de cada espécie, bem como as suas propriedades particulares. Da mesma forma sucede com qualquer objeto (SOLIMEO, 2007, p. 13).

Sendo puros espíritos os anjos podem mover a matéria, porque estão no lugar onde agem. Como explica Santo Tomás: “um ser superior move os inferiores porque tem em si, de modo mais eminente, as virtualidades desses seres inferiores” (Ibid. p. 14). Como o corpo humano é movido pela alma espiritual, que só pode mover o corpo ao qual está unida e assim ela move as outras coisas por meio desse corpo. Enquanto com os anjos é diferente por não estarem ligados a nenhum corpo material, sua força de ação não depende de um determinado corpo, deste modo, podem mover livremente qualquer matéria.

2.2.1 Anjos Em Forma Humana

Para cumprirem alguma missão específica, eles podem assumir uma forma humana a fim de acomodar-se à esta natureza e alcançar os sentidos. Ordinariamente assumem a figura humana em suas expressões mais belas e puras como a criança e o jovem. Caso conhecido é o de Tobias: “Tendo saído, Tobias encontrou um jovem de belo aspecto, equipado como para uma viagem. Sem saber que era um anjo de Deus” (Tb 5,5-6). Na maioria das vezes apresentam asas, como se lê nas Escrituras e atestam as lendas cristãs, significando a sublimidade de sua contemplação e a prontidão com que executam as ordens de Deus. Santo Agostinho destaca que os anjos apareceram aos homens com um corpo, e que não eram somente vistos, mas podendo ser tocados, como é provado pela Sagrada Escritura (Ibid. p. 16).

Os anjos que apareceram a Abraão foram vistos por ele e por toda sua família, por Lot e por todos habitantes de Sodoma (Cf. Gn 18,2); do mesmo modo o anjo aparecido a Tobias foi visto por todos (Cf. Tb 5,4-17). Santo Tomás ensina que os anjos não informam esses corpos do modo como a alma informa os corpos vivos: eles os movem, mas não os animam. Eles estão nesse corpo como um operário numa máquina que manobra parecendo realmente que está vivo para representar suas propriedades inteligíveis (TOMÁS DE AQUINO, 2002, q. 51, a. 2, ad. 2).

2.2.1.1 Qual o número dos Anjos?

Uma curiosidade pertinente é a respeito de quantos são estes ministros de Deus, não se sabe exatamente quantos anjos existem. São João, no Apocalipse, diz: “ouvi também ao redor do trono... a voz de muitos anjos, em número de miríades de miríades e de milhares de milhares” (Ap 5,11). O Profeta Daniel, falando também de seu número, diz: “Milhares e milhares o serviam, e dezenas de milhares o assistiam!” (Dn 7,10). São Paulo refere-se às

miríades de anjos (Cf. Hb 12,22). O número dos anjos permanece um mistério, contudo, se afirma que não existe um anjo igual ao outro, como entre bilhões de homens não há nenhum idêntico ao outro, eles são individuais e pessoais.

2.2.1.2 A celeste hierarquia

Entre os Anjos há também uma hierarquia conforme os graus de perfeição e de acordo com as tarefas a eles confiadas. Para a Tradição católica são nove os coros angélicos. Diante do trono de Deus prestam adoração três coros de anjos superiores: os Serafins, Anjos do Amor; os Querubins, Anjos da força e da sabedoria, da Palavra e os Tronos conhecidos como Sedes do Todo Poderoso. Sobre a criação inteira velam os três coros seguintes: as Dominações, que no amor transmitem os dons de Deus; as Potestades que levam à criação as leis de Deus, e os Principados, os administradores da criação. Os três coros mais próximos do homem estão ligados à obra da Redenção sobre a terra, são as Virtudes que alcançam as virtudes da fé, esperança e caridade para o homem, os Arcanjos, mensageiros e o coro dos Anjos; neste encontram-se os Anjos da Guarda (CONFRARIA DOS SANTOS ANJOS DA GUARDA, 2008, p. 9).

3 O AMIGO MAIS SINCERO: COMPANHEIRO, PROTETOR E MEDIADOR

3.1 UM ANGÉLICO GUARDIÃO, NOSSO COMPANHEIRO POR TODA A VIDA

O Catecismo da Igreja Católica ensina que a vida humana é acompanhada, em todos os momentos, pela proteção e intercessão dos anjos, e que “Cada fiel é ladeado por um anjo como protetor e pastor para conduzi-lo à vida” (CIC, 336). O homem recebe de Deus um angélico guardião que o acompanhará durante esta vida e depois da morte, e o levará, segundo a sua conduta, ao Paraíso ou ao Purgatório, e se tiver sido condenado, às portas do inferno. O próprio Deus disse a Moisés:

Vou enviar um anjo adiante de te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que preparei. Está de sobreaviso em sua presença, e ouve o que te diz. Não lhe resistas, pois ele não perdoaria a tua falta, porque meu nome está nele. Mas, se lhe obedeceres pontualmente, se fizeres tudo o que eu te disser, serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários. Porque o meu anjo marchará adiante de ti e te conduzirá (Ex 23,20-23).

Na referida passagem ficam explícitos os múltiplos ofícios que competem ao Anjo da Guarda, de proteção e de conselho, como também os nossos deveres para com eles, de respeito e submissão. Este trecho prova, de modo incontestável, a sua existência e missão de proteger, defender, exortar e preparar o caminho dos filhos de Deus.

Deus, ao enviar o seu Anjo para custodiar a peregrinação humana, demonstra o quanto o homem é precioso aos seus olhos, fato que está expresso no salmo 90: “porque aos seus anjos ele mandou que te guardem em todos os teus caminhos” (Sl 90,11). Em todos os caminhos significa que os Anjos não tiram férias e em todos os momentos da vida estão com seus guardados.

É impressionante este mistério que Deus comunicou a Israel por meio do profeta Baruc: “Porque meu anjo estará ao vosso lado” (Br 6,6). O Anjo da Guarda que está sempre ao lado do homem, inclusive também na última doença, um tempo de dura provação no sofrimento. Conta-se com o consolo deste celeste companheiro que, principalmente na agonia, permanece

inspirando bons pensamentos e combatendo às tentações do demônio. Assim, ele acompanha passo a passo àqueles que deixam este mundo e se encaminham para a eternidade.

3.2 OS MEDIADORES JUNTO A DEUS

Uma grande maravilha é saber que na peregrinação terrestre o homem não está sozinho; conta com estes celestes companheiros que, como ensina São Francisco de Sales, têm a função de assistir com suas inspirações, de defender nos perigos, de corrigir os defeitos; de incitar a conquistar virtudes. Têm a tarefa de levar as orações ao trono da divina bondade, majestade e misericórdia do Senhor, e de dizer se foram atendidas. As graças que se recebe são dadas por intercessão de anjos bons (ABIB, 1999, p. 22).

3.2.1 Nossos Anjos Nos Protegem Desde Que Nascemos

A fraqueza humana requer a intercessão dos Santos Anjos da Guarda, pois grande é o ódio do demônio que procura incessantemente a sua perdição; e são inúmeros os perigos a que ela está sujeita. Logo após o nascimento, o homem recebe de Deus este celeste Guardião, a partir desse momento tem início a sua missão junto a cada ser humano, visto que, desde a concepção e durante a gestação, o Anjo da Guarda da mãe protege também o bebê (TOMÁS DE AQUINO, q. 113, a. 5, ad. 3). São Jerônimo sobre este mistério exclamou: “Oh! Como é grande a dignidade da alma humana, pois cada homem, desde o nascimento, recebe o seu anjo!” (ALLAMANO, 1982, p. 573). Isto manifesta o cuidado de Deus, visto que Ele “deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (I Tm 2,4).

Na infância, quando a criança necessita de maiores cuidados, eles a assiste; fato bem ilustrado nas imagens do Santo Anjo ladeando crianças em perigo. No entanto, deve-se restringir a proteção deles somente a esta fase da vida, pois os jovens e os adultos carecem também serem guardados pelos

Anjos porque estão expostos a dificuldades, perigos e tentações que as crianças desconhecem. Assim, a extensão da ajuda se dá pela amplitude das necessidades. Comprovam-no os Doutores da Igreja e os teólogos que atribuem dois Anjos da Guarda àqueles que governam uma comunidade (HUBER, 1996, p. 135-136).

3.2.2 Um Amigo Sincero E Fiel

São Roberto Belarmino, Doutor da Igreja, ensina:

Os Anjos Custódios protegem os homens de perigos físicos e morais. Nada do que afeta os homens deixa de interessar-lhes. Tudo o que, de um modo ou de outro, afeta o destino eterno dos homens também os afeta: o desencadeamento das forças da natureza, ataques de animais, paixões, intrigas, conspirações, guerras, tudo pode ser objeto de uma intervenção decisiva do anjo, desde o momento em que o destino eterno dos amigos de Deus está em jogo (SOLIMEO, 2007, p. 70).

Tudo o que tem a ver com o homem interessa ao Anjo: corpo e alma, habitação, vestuário, alimento, condições de vida, saúde do corpo e atividades do espírito, trabalho e oração. O cuidado do santo Anjo da Guarda para com seu protegido é tanto material quanto espiritual e tem como fim último a sua salvação eterna, não se pode ter amigo mais fiel que ele. As graças que eles obtêm para os seres humanos são aquelas que mais se necessita para o bom cumprimento de suas atividades. São Josemaria Escrivá, ao incentivar a devoção a este celeste amigo recomenda: “Recorre ao teu Anjo da Guarda na hora da provação, e ele te protegerá contra o demônio e te dará santas inspirações” (ESCRIVÁ, 1999, p. 567).

Suarez classifica algumas das suas funções: libertam de todos os perigos do corpo e da alma, afastando as causas exteriores ou inspirando pensamentos para evitá-los, mesmo que não se tenha conhecimento dos riscos que representam; motivam a operar o bem e a evitar o mal; reprimem os demônios, auxiliando na luta contra eles e suas tentações; levam as orações a Deus; e intercedem pelos homens (ABIB, 1999, p. 34). Os Santos Anjos da Guarda querem que o homem cresça na virtude e na santidade, para isso os ajudam a corrigir os vícios.

Os Anjos são nossos intermediários junto a Deus; na Igreja, considerando a Onipotência Divina, é comum recorrermos a intercessores pelos quais temos acesso junto a Ele. Eles rezam por nós e conosco e oferecem nossas preces a Deus as tornando mais eficazes. “A fumaça do incenso subiu da mão do anjo com as orações dos santos, diante de Deus.” (Ap 8,4).

Certa vez, enquanto São Bernardo assistia no coro seus monges cantando o ofício, viu ao lado de cada monge seu Anjo da Guarda, que segurava um livro onde anotavam até as menores sílabas que eles cantavam. Entretanto, com algumas diferenças: escreviam com letras de ouro quando se rezava com grande fervor, com letras de prata aquele que cantava com menos fervor, com tinta o que se recitava só corretamente. Finalmente, com letras de água o que se pronunciava distraidamente e sem nenhum fervor. O Santo concluiu que mesmo as mínimas ações que fazemos com amor e diligência são anotadas por eles no livro da vida (SOLIMEO, 2007, p. 76).

3.3 CONFIANÇA NA PROTEÇÃO DO ANJO CUSTÓDIO

No dia-a-dia os homens são frequentemente confrontados com muitas situações, problemas, e dificuldades, sejam familiares, profissionais, de relacionamento, que os fazem refletir sobre a grande necessidade que se tem de ajuda e proteção. Por isso, é importante recorrer à proteção do Anjo da Guarda, e também saudar os Anjos das pessoas que se vai encontrar ao longo do dia pedindo que intercedam pelo contato que terão com elas.

O Papa Pio XI, grande devoto dos Santos Anjos da Guarda, explicava que quando precisa conversar com uma pessoa difícil, deve pedir ajuda ao Anjo da Guarda, encomendando-lhe o assunto, para que facilite o caminho, e pedir a ele que intervenha junto ao Anjo da Guarda dessa pessoa com quem se vai tratar (HUBER, 1995, p. 36).

3.3.1 Para Que Te Guardem Em Todos Os Teus Caminhos

Apesar das tecnologias modernas empregadas nos transportes, nas viagens sempre se está exposto a muitos perigos. É formidável invocar o Anjo da Guarda nestas situações, não somente pedindo proteção para possíveis acidentes, mas para que expulsem dos caminhos todos os males, ciladas do demônio e façam com que o percurso seja tranquilo e sirva à glória de Deus. “Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra” (SI 90,12). É sempre recomendável rezar ao Celeste companheiro do motorista, do piloto de avião, pedindo que diante dos momentos de perigo eles saibam conduzir em segurança.

Certamente, se os Anjos fossem mais invocados, diminuiriam os índices de acidentes. Comprova isso a mística francesa, Lucie Christine, assinalando que quando a alma está em união com os Santos Anjos, experimenta como que uma ampliação das suas faculdades, e pelo contato espiritual que a une ao Anjo ocorre uma extensão da inteligência e amor (Ibid. p. 154). Santo Tomás observa que a proximidade e o contato do Anjo são o bastante para fazerem melhores e que eles irradiam algo próprio de sua perfeição (Ibid. p. 155).

3.3.2 Porque Não Somos Mais Ajudados Pelos Anjos?

A verdade é que muitas vezes os homens não são mais ajudados pelos Anjos porque não se lhe dão a devida importância e não recorrem a eles suficientemente, limitando a uma pequena oração no fim do dia. Infelizmente, ignora-se a realidade sobrenatural dos Anjos que batalham pela humanidade e se confia mais na proteção que os homens e as coisas podem proporcionar.

É necessário tomar consciência da sua presença, acreditar que podem ajudar eficaz e poderosamente. São João Bosco dizia que “O Anjo Custódio tem mais desejo de ajudar-vos que vós de serdes ajudados por ele. Em qualquer aflição acudi a ele com confiança e ele vos ajudará” (SOLIMEO, 2007, p. 93). Tal afirmação mostra o quanto é útil rezar a eles e pedir insistentemente o seu auxílio.

Sobre isso, São Pio de Pietrelcina, que soube desfrutar da ajuda dos Anjos, escreveu a uma filha espiritual que enfrentava uma grave doença:

Oh! Raffaellina, que consolo é saber que alguém está sempre aos cuidados de um espírito celestial, que não nos abandona (que admirável) mesmo que desagrademos a Deus! Quão doce é esta verdade para os que acreditam! A quem pode então temer, uma alma devota que tenta amar a Jesus, mesmo estando sempre perto de um perigo tão grande? Oh! Não foi ele um dos muitos que junto como São Miguel Arcanjo, defendeu a honra de deus contra Satanás e contra todos os outros espíritos rebeldes, e finalmente os reduziu à perdição e os colocou no inferno?

Bem saiba que ele ainda continua com forças contra Satanás e seus asseclas; a sua caridade não diminuiu, e ele nunca falhará em nos defender. Desenvolva o belo hábito de sempre pensar nele; que perto de nós existe um espírito celestial, que, do berço ao túmulo não nos deixa por nenhum instante; guia-nos, nos protege como um amigo, um irmão; será sempre um consolo para nós, especialmente em nossos momentos tristes.

Saiba Raffaellina, que este bom Anjo reza por você, oferece a Deus todas as boas ações que você realiza, seus santos e puros desejos. Nas horas que você parece estar sozinha e abandonada, não reclame por não ter uma alma amiga a quem você pode entregar a si mesma e a quem você pode confiar os seus sofrimentos. Por amor, não se esqueça deste companheiro invisível, sempre presente para ouvi-la, sempre pronto para consolá-la (PARENTE, 2008, p. 91).

4 O DESENVOLVIMENTO DO CULTO AOS ANJOS

Embora os Anjos fossem invocados e venerados desde os primórdios do cristianismo, até mesmo entre os judeus, que veneravam Miguel, o grande Príncipe (Cf. Dn 12,1); tal devoção foi amadurecendo no coração da Igreja e muitos foram os Santos e Doutores da Igreja que contribuíram para que fosse fundamentada e propagada. Nos primeiros séculos, devido ao fato dos pagãos recém-convertidos terem inclinações à idolatria, houve receio de que o culto de criaturas espirituais superiores ao homem os desviasse da adoração a Deus.

No século III, transcorrido o período de dúvidas e confusão a respeito dos anjos, Eusébio de Cesareia afirmava que: “Entre os espíritos celestes, muitos, graças a uma salutar disposição, são enviados aos homens. Nós aprendemos a conhecê-los e a venerá-los... reservando somente a Deus a homenagem da nossa adoração” (MACINTYRE, 1986, p. 379). No século IV não havia mais dúvidas entre os cristãos a respeito dos Anjos e já nesta época encontram-se várias igrejas em honra a São Miguel Arcanjo. No século V, Santo Agostinho ensina que: “é preciso honrar os Anjos testemunhando-lhes amor e respeito, mas não adoração, a qual somente a Deus é devida” (Ibid.). No século VI já era celebrada a festa de São Miguel Arcanjo. No século IX, foi instituída a Missa em louvor aos Santos Anjos (Ibid.).

Em 03 de junho de 1523, na França, Dom Francisco d’Estaing, bispo de Rodez, obteve do Papa Leão X a aprovação da festa em honra do Anjo da Guarda (Ibid. p. 380). Conta-se que, desde criança, este bispo, agora Beato, era devotíssimo dos anjos, e que estes o recompensavam multiplicando o seu trigo em favor dos pobres, e diz que os anjos trabalhavam à noite na construção do campanário de Rodez adiantando prodigiosamente os trabalhos dos pedreiros (SOLIMEO, 2007, p. 63).

No século XVI, o culto aos Santos Anjos já era comum em toda a cristandade, sendo impulsionado, sobretudo pelos jesuítas, que propagaram Tratados e Manuais de piedade sobre os Anjos entre os mais eminentes estão São Francisco Borja e Padre Francisco Albertini (Ibid. p. 18).

Entretanto, somente em 1670 foi instituída oficialmente pelo Papa Clemente X, uma festa litúrgica em honra aos Anjos da Guarda, para toda a Igreja (MACINTYRE, 1986, p. 380). A Igreja, instituindo esta festa, consagrou a doutrina tradicional dos Santos Padres, fundada em fatos da Sagrada Escritura e apoiada em sólidos motivos; segundo Tanquerey, estes motivos derivam da relação do homem com Deus: sendo seus filhos, membros do corpo místico de Cristo e templos do Espírito Santo (TANQUEREY, 1955, p. 110).

A respeito desta devoção, São João XXIII declarava: “Nunca se deve descuidar a especial devoção ao Anjo da Guarda, que está ao lado de cada um de nós” (HUBER, 1995, p. 45). Para ele, o culto ao Anjo da Guarda é uma devoção essencial do cristão, por isso, em seus discursos, falava sobre os anjos com simplicidade e naturalidade e exortava os fiéis a terem confiança nos Celestes protetores.

São Bernardo indica três obrigações que se deve ter para com os Anjos da Guarda: reverência, devoção e confiança. A devida reverência por sua dignidade e presença contínua leva o homem a não fazer nada que lhe desagrade, mas, ao contrário, leva-o a testemunhar o respeito imitando sua fidelidade a Deus. A devoção é devida pela sua benevolência e por fazerem o bem a todo momento; ele é o amigo mais excelente e merece este ato de amor e reconhecimento, e é através da oração que se mantém contato espiritualmente com ele, e quanto maior a familiaridade que tem com ele, com mais facilidade eles atenderão e ajudarão. Sabemos que sua missão é cuidar, por isso, nada mais justo que ter confiança na sua proteção invocando-o nas necessidades e tentações (ALLAMANO, 1982, p. 575).

5 OS SANTOS E A SUA INTIMIDADE COM OS ANJOS DA GUARDA

O relacionamento de muitos santos e pessoas virtuosas com seu Anjo da Guarda testemunha, de modo perceptível e esplêndido, a assistência destes celestes companheiros, e como eles trabalham laboriosamente para o bem dos seus assistidos. Ordinariamente eles cooperam discreta e silenciosamente, e não é necessário que apareçam visivelmente para que se acredite na sua proteção e recorramos à sua ajuda. Contudo, algumas almas, segundo os desígnios de Deus, tiveram o privilégio de visões e aparições angélicas e gozaram de uma familiaridade incrível com os Anjos. O testemunho dos Santos serve para nos animar a confiar e amar esses amigos celestiais que cuidam de nós com grande solicitude.

5.1 O TESTEMUNHO DOS SANTOS

São Francisco de Sales, quando subia ao púlpito, costumava fazer uma pausa para passar o olhar sobre a assembleia, assim, saudava os Anjos de seus ouvintes, rogando-lhes que seus protegidos acolhessem a sua pregação. São Paulo da Cruz mantinha o mesmo costume (HUBER, 1995, p. 163).

São Josemaria Escrivá, neste sentido, dizia: “Conquista o Anjo daquele que queres trazer para o teu apostolado. É sempre um grande ‘cúmplice’” (BALAGUER, 1999, p. 563). Pois os Anjos têm, de acordo com a disposição divina, livre acesso na imaginação e na sensibilidade do homem e, por estarem ininterruptamente em contato com seus protegidos, não têm os limites da distância, para eles não existem prazos e nem separações.

São João XXIII afirmava que, por meio do Anjo da Guarda, pode-se estabelecer uma rede de comunicações invisíveis uns com os outros. Assim, uma mãe que não pode sempre cuidar diretamente de seu filho tem a possibilidade de chegar até ele a qualquer hora do dia ou da noite de modo eficaz pedindo ao seu Anjo da Guarda que lhe inspire bons pensamentos e o proteja (HUBER, 1995, p. 162-164). Isto é demonstrado pela experiência de

São Padre Pio, que dizia às pessoas: “Se você não pode vir até mim, mande o seu Anjo da Guarda. Ele pode me trazer a sua mensagem e eu vou ajudá-lo o mais que puder” (PARENTE, 2008, p. 67).

Os auxílios prestados pelos Anjos da Guarda ultrapassam de longe a nossa capacidade de compreensão. São Josemaria Escrivá disse: “Ficas pasmado porque o teu Anjo te tens prestado serviços patentes. E não devias pasmar; para isso o colocou o Senhor junto de ti” (BALAGUER, 1999, p. 565). É louvável em cada ação, por insignificante que seja, estarmos unidos ao Santo Anjo, pois estão sempre conosco nunca nos deixam e ocupam-se dos menores detalhes quanto ao nosso bem.

Podemos recorrer à sua ajuda para despertar pela manhã, serviço que o Anjo de São Padre Pio lhe prestava, como ele escreveu:

À noite quando cerro os meus olhos, o véu é levantado e eu vejo o Paraíso à minha frente; e maravilhado por esta visão, eu adormeço com um sorriso de doce satisfação em meus lábios e um semblante de completa tranquilidade, aguardando a presença do pequeno companheiro de minha infância (Anjo da Guarda) para vir acordar-me, então nós podemos cantar juntos as orações matinais para o Amado dos nossos corações (PARENTE, 2008, 51).

Temos o exemplo de Irmã Maria da Paixão Tarallo, que teve um contínuo relacionamento com seu Anjo da Guarda, sendo acordada pontualmente por ele durante a noite a seu pedido para que pudesse rezar as matinas, antes de dormir ela rezava três Glórias ao Pai ao seu Anjo da Guarda indicando-lhe a hora que precisava acordar de manhã (SOLIMEO, 2007, p. 91).

5.1.1 São Pio De Pietrelcina E O Anjo Da Guarda

São Pio tinha uma devoção muito especial ao seu Anjo da Guarda, que era chamado por ele ‘o companheiro de minha infância’, que, tomando o semblante de outra criancinha, se fez visível a ele; certamente, este foi o seu grande amigo por toda a vida que lhe prestou inúmeros favores, entre eles, a tarefa de traduzir as cartas em línguas estrangeiras que ele não conhecia (PARENTE, 2008, p. 30).

O convívio de São Pio com os Santos Anjos da Guarda fica explícito na frase conhecida dirigida às pessoas que precisassem de sua ajuda era: “envia-me o teu Anjo”; e, de fato, os Anjos da Guarda vinham a ele trazendo-lhe as mensagens de seus protegidos. A esse respeito, dizia: “Você pode me enviar o seu Anjo da Guarda a qualquer hora do dia ou da noite, uma vez que fico muito feliz em recebê-lo” (Ibid. p. 82).

5.1.2 Santa Gema Galgani

Santa Gema tinha uma enorme familiaridade com seu Anjo, que quase continuamente permanecia-lhe visível; ela dirigia-se a ele com extrema naturalidade e por ele sempre era motivada, e advertida, e recitava com ela o Ofício de Nossa Senhora e outras orações. Ele encaminhava suas correspondências ao seu diretor espiritual, que deixava em um relicário manjedoura que havia na sua casa, e o Anjo da Guarda as entregava (CRACCO, 2007, p. 19). Gema, em seu diário, dizia: “Como Jesus é bom! Quando se retira de mim, deixa o Anjo, que me assiste com incansável amor, vigilância e paciência” (Ibid. p. 20). Ela não via corporalmente só o seu Anjo, mas também outros, como o de seu diretor espiritual, o qual lhe confiava cartas de direção espiritual: “eu darei esta carta ao seu Anjo da Guarda para que a leve ao Sr., de modo que ele não deixe ninguém saber o que nela está escrito” (SOLIMEO, 2007, p. 73).

O Anjo da Guarda não só velava sobre ela, explicava-lhe os mistérios da Fé, consolava-a, mas, sobretudo, ajudava-a a suportar os sofrimentos por amor de Cristo. Sua solicitude chegava ao ponto de fazer-lhe café, quando percebia que ela necessitava disso (SOLIMEO, 2007, p. 106).

5.1.3 Santa Maria Faustina Kowalska

Santa Faustina, que teve experiências místicas e uma íntima união com Nosso Senhor, escreveu em seu Diário algumas visões de Seu Anjo da

Guarda; ela mesma, a esse respeito, diz: “Sempre o via a meu lado e, mesmo enquanto estava viajando de trem, eu o via” (KOWALSKA, 2011, p. 630). Certa vez, ele pediu que ela o acompanhasse e levou-a ao purgatório, onde viu muitas almas que sofriam, principalmente por sentirem saudade de Deus, e que rezavam fervorosamente, mas sem efeito para si, somente os homens poderiam ajudá-las. O seu Anjo da Guarda permanecia sempre ao seu lado (Ibid. p. 24). Outro dia, enquanto rezava aos Santos Jesuítas, viu o Anjo da Guarda, que a conduziu ao trono de Deus, e seguiu com ele passando em meio a uma multidão de Santos, dentre eles alguns Jesuítas que lhe perguntaram qual a sua congregação e quem era o seu diretor espiritual; e viu o lugar que lhe estava destinado por sua fidelidade em cumprir a Vontade de Deus (Ibid. p. 683).

5.1.4 São João Maria Vianney

O Santo Cura d’Ars invocava os Santos Anjos fervorosamente, rogava-lhes que o assistissem e que a bênção de Deus estivesse sempre com ele. Quando chegou a primeira vez na aldeia de Ars, ao ver a igreja, pediu insistentemente que os Anjos da Guarda o ajudassem. Relata-se que os fiéis que não podiam ir ao seu encontro por estarem doentes, ou por causa da multidão que o rodeava, recorriam a seus Anjos da Guarda. E rapidamente eram confessados, pois o santo deixava o confessionário para encontrar-se com elas. São João Maria Vianney era auxiliado pelos Anjos enquanto atendia às confissões, estes lhe revelavam os pecados graves que os penitentes não haviam confessado (MACINTYRE, 1986, p. 364-365).

CONCLUSÃO

Os Anjos da Guarda são enviados por Deus para serem nossos companheiros por toda a nossa vida. Por isso é muito triste que sejam ignorados e pouco invocados aqueles cuja missão é nos conduzir ao céu, inspirar-nos ao bem, de interceder por nós e levarem nossas orações a Deus.

Meditar sobre a missão dos Anjos da Guarda junto a cada um de nós é motivo de alegria, pois a presença deles na vida dos homens é uma grande prova da delicadeza e bondade de Deus. Não podemos ser indiferentes ao amor que os Santos Anjos da Guarda têm para conosco.

Estar na boa companhia dos Santos Anjos é um enriquecimento para a vida pessoal. Por isto, com esta obra, estejamos mais alertas aos cuidados para com nossos bons companheiros e cresçamos em sua devoção.

Nesta sociedade marcada pelo racionalismo, pouco se recorre aos auxílios prestados por estes celestes mediadores. Por isso a necessidade urgente de conhecer, amar e estar sempre ao lado dos anjos, nossos mais sinceros amigos.

É bom sabermos que não estamos sozinhos e que nosso Anjo da Guarda nos acompanha em todas as circunstâncias de nossa vida, que é o nosso amparo nas aflições e nos protege em todos os perigos. Podemos contar com estes amigos fiéis que respeitam a nossa liberdade e que sempre nos ajudam a suportar pacientemente as provações e as cruzes conforme a vontade de Deus.

Tenho certeza que conhecer melhor o nosso Anjo da Guarda é o primeiro passo para termos mais intimidade com ele de modo que percebamos a sua ação silenciosa e eficaz. Devemos cada vez mais acreditar na existência dos Anjos da Guarda e confiar na sua proteção o invocando com fé.

REFERÊNCIAS

ABIB, Jonas. **Anjos companheiros no dia-a-dia**. 7. Ed. São Paulo: Loyola, 1999.

ALLAMANO, **A vida espiritual**. São Paulo: Loyola, 1982.

BALAGUER, Josemaria Escrivá, **Caminho**. 9. ed. São Paulo: Quadrante, 1999.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

BÍBLIA SAGRADA. Edição de Estudo. São Paulo: Ave Maria, 2011.

CRACCO, Zeni Luigia. **Santa Gema Galgani: Padroeira dos farmacêuticos**. São Paulo: Art Press, 2007.

CONFRARIA DOS SANTOS ANJOS DA GUARDA. **O nosso Anjo da Guarda: Uma pequena introdução à Devoção aos Santos Anjos**. Goiânia: Gráfica e editora América, 2008.

DENZINGER, Henrich. **Compêndio dos Símbolos, definições e declarações de fé e moral**. São Paulo: Paulinas, 2007.

HUBER, Georges. **O meu Anjo caminhará à tua frente**. 2. ed. Lisboa: Edições Prumo, 1995.

KOWALSKA, Maria Faustina. **Diário: A Misericórdia Divina na minha alma**. 40. ed. Curitiba: Mãe da Divina Misericórdia, 2011.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Os Anjos uma realidade admirável**. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Louva a Deus, 1986.

PARENTE, Alessio, **Envie-me o seu Anjo da Guarda**. 3. ed. Goiânia: Gráfica e editora América, 2008.

SOLIMEO, Plinio Maria. **O Anjo da Guarda: Um amigo fiel que jamais nos abandona**. São Paulo: Petrus, 2007.

_____. **Os Anjos na vida dos Santos**. São Paulo: Art Press, 2007.

TANQUEREY. **Compêndio de Teologia Ascética e Mística**. 5. ed. Coimbra: Edições Coimbra, 1955.

TERRA, João Evangelista Martins. **Existem Anjos?** São Paulo: Loyola, 1995.

TOMÁS DE AQUINO, **Suma Teológica**. Vol. 2, Parte I, São Paulo: Loyola, 2002.